

Como os avanços no tratamento do câncer estão transformando a vida de famosos e anônimos que enfrentaram a doença

Dr. Jorge Abissamra fala sobre o desafio da oncologia moderna e explica como equilibrar acesso, inovação e sustentabilidade na saúde

Por O Globo — Rio de Janeiro

O câncer não escolhe idade, profissão ou estilo de vida. Com o aumento da expectativa de vida e o avanço das terapias, tratar a doença no Brasil tornou-se um desafio: como garantir que os pacientes tenham acesso a tratamentos inovadores, sem prejudicar a sustentabilidade do sistema de saúde?

Celebridades como Fátima Bernardes (câncer de útero), Ana Furtado (câncer de mama) e Ana Maria Braga, que enfrentou a doença em diferentes fases da vida — incluindo câncer de pele, na região do reto, ânus e pulmão —, compartilharam publicamente histórias de superação, inspirando milhões de brasileiros a encarar o diagnóstico com determinação.

Especialistas afirmam que o país vive um momento crucial para reformular os modelos de atenção oncológica, conciliando inovação tecnológica, gestão eficiente e cuidado humano. "O grande desafio é equilibrar inovação e acesso", explica o oncologista Jorge Abissamra Filho, membro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. "Temos terapias avançadas e inteligência artificial auxiliando no diagnóstico, mas é preciso garantir que o sistema de saúde continue sustentável e capaz de atender a todos", afirma.

O ritmo acelerado das inovações traz benefícios significativos, como maior precisão nos diagnósticos e aumento na sobrevida dos pacientes, mas também exige atenção aos custos. Pesquisas indicam que o câncer já representa uma das maiores fatias dos gastos hospitalares no Brasil, o que reforça a necessidade de um modelo assistencial mais integrado e eficiente.

Dr. Jorge destaca a importância de redes colaborativas e equipes multidisciplinares. "Cuidar de quem enfrenta o câncer vai além da medicina. Trata-

se de empatia, acolhimento e dignidade em cada fase do tratamento", ressalta.

Nos bastidores da oncologia, a digitalização está transformando o setor. Ferramentas de inteligência artificial já são usadas para analisar exames, prever respostas a terapias e apoiar decisões médicas. "A IA não substitui o médico, mas potencializa nossa capacidade de análise", pontua Abissamra.

Outro desafio importante é a desigualdade no acesso ao tratamento. Enquanto grandes centros urbanos oferecem terapias de ponta, muitas cidades menores ainda enfrentam dificuldades para acessar essas tecnologias. Garantir um tratamento igualitário em todo o território nacional é fundamental, segundo os especialistas, para que todos os pacientes tenham acesso ao melhor cuidado possível, não importa onde vivam.

Além do aspecto técnico, a dimensão emocional do cuidado oncológico é igualmente crucial. Equipes multiprofissionais, compostas por psicólogos, nutricionistas e fisioterapeutas, desempenham um papel essencial no acompanhamento dos pacientes, oferecendo suporte psicológico e físico em todas as etapas do tratamento.

As histórias de superação de famosos ajudam a trazer visibilidade a essas questões, inspirando e oferecendo esperança a quem passa pela mesma luta. Reynaldo Gianecchini, Edson Celulari, Caio Ribeiro e Jorge Aragão enfrentaram diferentes tipos de linfoma, enquanto Edu Guedes superou um câncer no pâncreas. Todos mostram que, mesmo diante de um diagnóstico desafiador, é possível vencer com coragem. À medida que novas terapias e tecnologias avançam, a discussão sobre acesso, inovação e sustentabilidade na oncologia ganha cada vez mais relevância.

<https://oglobo.globo.com/ela/noticia/2025/11/11/como-os-avancos-no-tratamento-do-cancer-estao-transformando-a-vida-de-famosos-e-anonimos-que-enfrentaram-a-doenca.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ